

FATO RELEVANTE CLAYTON NETZ

clayton.netz@grupoestado.com.br



Papirus e Ibema anunciam fusão

Aparanaense Ibema e a paulista Papirus, fabricantes de papel cartão, estão a um passo da fusão. A assinatura de um protocolo de intenções para juntar as duas operações será anunciada hoje para os 830 funcionários das duas empresas, 350 da Ibema, sediada em Curitiba, e 280 da Papirus, em São Paulo. Com a união, Ibema e Papirus, com 12% e 13% do mercado, respectivamente, passarão a deter um quarto do segmento de papel cartão, liderado pela Klabin e Suzano, donas de 28% de participação cada uma.

Da fusão, nascerá um grupo com faturamento de R\$ 500 milhões. "A consolidação de atividades correlatas é a nova ordem mundial dos negócios", diz Claudio Salce, CEO da Papirus, controlada por um dos ramos da família Ramenzoni. "Não há como fugir disso." Segundo Nei Senter Martins, presidente da Ibema, que tem como sócios as famílias Nápoli, Maia e Gomes, a fusão vai fortalecer o setor. "Vamos encarar os concorrentes com mais musculatura", diz ele.

Nos próximos seis meses, a Ibema e a Papirus passarão por auditoria em suas contas, conduzida pela KPMG. De acordo com Salce, só então serão definidas as participações acionárias de cada grupo na nova empresa, assim como a razão social que será adotada a partir da fusão. Para pessoas familiarizadas com o negócio, é provável que a Ibema, dona de um faturamento maior e menos endividada, venha a controlar uma fatia maior das ações da nova empresa.



Decolando. A consolidação é a nova ordem nos negócios, diz Salce

Negociações. O namoro entre a Ibema e a Papirus começou em 2008, mas teve que ser interrompido com a explosão da crise mundial. "Tivemos de parar as negociações para salvar nossas empresas", afirma Salce. As conversas foram retomadas há seis meses. As duas fabricantes possuem muitas similaridades. A Ibema, criada, assim como a Papirus, na década de 1950, opera uma fábrica no município de Turvo, região central do Paraná, onde produz cerca de 90 mil toneladas de papel cartão e deve fechar o ano com faturamento de R\$ 250 milhões. A Papirus, dona do mesmo volume de produção em sua fábrica de Limeira, no interior paulista, deve encerrar este ano com uma receita um pouco

menor, de R\$ 235 milhões.

As duas empresas atuam no mercado externo. A Ibema exporta 20% da sua produção total, enquanto a Papirus embarca para o exterior cerca de 10% do volume produzido. A Argentina é um dos principais destinos nos dois casos. Segundo Martins, há muitas vantagens na fusão, a começar pelas sinergias entre as duas empresas. "A Ibema está muito bem localizada, com acesso facilitado aos países do Mercosul", diz Martins. Com as operações conjugadas, a expectativa é que a nova empresa reduza em cerca de R\$ 20 milhões os custos logísticos e comerciais, ou o equivalente a 4% do faturamento consolidado.

AVIAÇÃO

Embraer começa a construir fábrica na Flórida em 2011

A Embraer vai dar o pontapé inicial das obras de construção de sua fábrica na cidade de Melbourne, no Estado americano da Flórida, em fevereiro do ano que vem. A unidade, que receberá investimentos da ordem de US\$ 50 milhões, ocupará uma área construída de aproximadamente 14 mil metros quadrados. De suas linhas deverão sair, antes do final de 2011, os primeiros jatos executivos Phenom 100 e Phenom 300, que receberão conjuntos previamente montados nas fábricas da Embraer no Brasil.

O anúncio foi feito ontem pelo presidente da Embraer, Frederico Curado, quando anunciou a disposição da empresa de explorar novas áreas, como a produção de equipamentos de energia eólica. "É ainda apenas uma possibilidade", diz Curado. Na ocasião, ele anunciou que a Embraer terminará 2010 com um faturamento de US\$ 5,2 bilhões e 80 novas encomendas de aviões comerciais em carteira.

FAST FOOD

Burger King abre sua 100.ª loja no Brasil

O executivo brasileiro Bernardo Hees, CEO mundial da rede americana de fast food Burger King, chega hoje ao Brasil para participar das comemorações da abertura da centésima loja do grupo no País, inaugurada ontem, no shopping Pátio Savassi, em Belo Horizonte. A festa, que contará com a participação de funcionários e franqueados da empresa, será realizada em São Pau-

COMPRAS COLETIVAS

1 milhão

de usuários se cadastraram no site Oferta Única, que foi ao ar há cinco meses e já concedeu descontos no valor de R\$ 7 milhões. Até junho de 2011, o site espera ter 4 milhões de cadastros

lo. É o primeiro contato do gênero de Hees, que virá acompanhado por Gregory Ryan, presidente do Burger King para a América Latina e Caribe, desde setembro passado, quando a rede americana foi adquirida pela 3G Capital, controlada pelos empresários Jorge Paulo Lemman, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles, por US\$ 3,6 bilhões. Sob o comando de Hees, o Burger King, pretende dobrar o número de lojas nos próximos dois anos.

MARKETING

Caltabiano faz serô para vender Mini

O grupo Caltabiano realiza hoje, na loja Caltabiano Mini Pinheiros, uma ação de vendas especial. O evento, uma espécie de *after hour*, ocorre das 18h à zero hora, com discoteca-gem de Raul Boesel, ex-piloto da Fórmula Indy. A ideia da Caltabiano é vender 30 carros da marca inglesa Mini, o equivalente a um terço da média mensal da loja. Entre os atrativos, estão a concessão de descontos para os veículos e a possibilidade de parcelar as compras no cartão American Express em até 12 vezes.

CONSULTORIA

MZ Consult compra concorrente chinês

A MZ Consult, empresa paulista de consultoria e serviços de relações com investidores, está prestes a mudar de patamar. Nas próximas semanas, deve anunciar a compra de uma empresa concorrente na China. Com isso, a MZ deve se tornar a maior do mundo em sua área. A companhia, que esteve por trás de boa parte dos IPOs (oferta pública inicial de ações, na sigla em inglês) nos últimos seis anos no País, está de olho no vibrante mercado de capitais chinês.

Só neste ano, 329 empresas abriram capital na Bolsa de Xangai. No Brasil, foram apenas nove. Criada em 1999, a MZ deve faturar R\$ 32 milhões neste ano. E espera triplicar de tamanho até 2012.

BP, Cosan e Noble disputam a Cerradinho

Prazo de exclusividade da BP nas negociações encerrou-se na sexta-feira, e novos grupos entraram na briga; um acordo está prestes a ser fechado

Melina Costa

As negociações para a compra da produtora de açúcar e álcool Cerradinho estão perto de um desfecho. Até a noite de ontem, três grupos participavam das conversas. Eram eles a British Petroleum (BP), a Cosan e o Noble Group, um dos maiores comerciantes de commodities do mundo, com sede em Hong Kong. O resultado das conversas era esperado para qualquer momento.

Consultados, Cerradinho, Noble e Cosan não comentaram o assunto. Já os representantes da BP não foram encontrados.

Há cerca de quatro meses, a Cerradinho negociava apenas com a BP, mas o período de exclusividade nessas negociações encerrou-se na última sexta-feira. Já no final de semana os novos interessados entraram no processo. Com o acirramento da competição, o ritmo das conversas acelerou. Nos últimos dois dias, os credores da Cerradinho foram informados da mudança nas negociações.

Até ontem, porém, a BP continuava na disputa, com a proposta de fazer uma associação e adquirir 50% do capital da Cerradi-

● Cifras

R\$ 800 mi

foi a oferta da British Petroleum por uma participação de cerca de 50% na Cerradinho

R\$ 2,5 bi

é a estimativa do que poderia pagar a Cosan se fechasse a compra da empresa

inho. Já a Cosan ofereceu a compra da totalidade das ações da empresa. De acordo com estimativas do setor, se esse fosse o caso, o negócio seria fechado em cerca de R\$ 2,5 bilhões.

No caso do Noble Group, a intenção era adquirir apenas as usinas de São Paulo. As plantas estão localizadas em Catanduva e Potirendaba. A usina localizada em Chapadão do Céu (GO) continuaria com a família Fernandes, atual controladora da Cerradinho. Segundo o Estado apurou, essa é a alternativa que mais agradou à matriarca da família, já que os Fernandes manteriam sua presença já tradicional no setor sucroalcooleiro.

Histórico. O grupo Cerradinho passou a buscar um sócio no início do ano, depois que foi concluído o processo de renegociação de dívida de curto prazo e também depois da reestruturação societária, que separou os ativos de açúcar, álcool e cogeração de energia dos demais negócios da família Fernandes. A intenção anunciada na época pelos executivos da Cerradinho, era, depois de atrair um sócio, levar a empresa à Bolsa.

A Cerradinho foi uma das empresas do setor a sofrer o impacto da crise financeira global. A empresa foi pega de surpresa exatamente no momento em estava alavancada pelos investimentos na usina de Goiás. Agora, se beneficia da alta nos preços do açúcar, da volta do interesse de grupos estrangeiros e da valorização dos ativos do setor.

Nos últimos dois anos, o percentual do mercado sucroalcooleiro nas mãos investidores estrangeiros passou de 15% para 25%. Recentemente, a Shell associou-se à Cosan, a Bunge adquiriu usinas do Grupo Moema, a Louis Dreyfus Commodities entrou na Santelisa Vale e a Glencore comprou a usina Rio Verme-



Cana. Usina da Cerradinho em Catanduva (SP): empresa tem unidades em São Paulo e Goiás

lho. A BP já tem uma participação na usina Tropical.

Outra estrangeira, a indiana Shree Renuka Sugars, comprou a Vale do Ivaí e o controle da

Equipav, ocupando espaço entre as 10 maiores do País em capacidade de moagem. Agora, o grupo negocia a compra da usina da Cooperativa Agroindustrial Co-

rol, no Paraná. A Petrobrás também entrou nesse processo, associando-se à francesa Tereos (Guarani) e ao grupo São Marti-

Gerdau faz proposta para incorporar a Aços Villares

A Gerdau anunciou ontem a decisão de incorporar a Aços Villares, fabricante de aços especiais, e a companhia de serviços de construção Prontofer. O objetivo das medidas é simplificar a es-

trutura acionária da Gerdau, que já controla ambas as empresas. A proposta ainda precisa ser aprovada em assembleia de acionistas minoritários da Villares, e acontecerá no próximo dia 30.

Ambas as operações serão feitas por meio da troca de ações.

No caso da Villares, a Gerdau já tem, direta e indiretamente, 87,4% do capital. Se a proposta for aceita, os minoritários receberão uma ação preferencial da Gerdau para 24 ações ordinárias da Villares, que deixará de ter seus papéis negociados na Bolsa. Já a Prontofer é totalmente

controlada pela Gerdau BG Participações e pelo Grupo Gerdau Empreendimentos. Em uma operação interna, essas empresas receberão uma ação da controladora Gerdau para cada 22 ações da Prontofer. A administração da Villares foi assessorada pelo banco de negócios BR Partners para a determinação da relação de troca de ações.

Silvio
Profissional
da Indústria

Rodrigo
Economista